

INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL: o acesso à informação na literatura de cordel*

Fernanda Isis C. da Silva**
Edivanio Duarte de Souza***

RESUMO

Guiado pelos conceitos teórico-metodológicos das questões relativas à identidade cultural, o presente estudo analisa a contribuição dos conteúdos disseminados na literatura de cordel no processo de construção e manutenção da identidade cultural. Desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativo-descritiva, a pesquisa é realizada em duas fases: exploratória e bibliográfica. Apresenta análise de três cordéis que evidenciam a relação entre identidade cultura e os conteúdos abordados nesta literatura. Tem como resultado a forte presença de elementos e/ou manifestações culturais nos conteúdos disseminados na literatura de cordel.

Palavras-chave

FONTE DE INFORMAÇÃO
IDENTIDADE CULTURAL
LITERATURA DE CORDEL

* Artigo originado do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em março de 2006 no Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas.

** Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Alagoas.

*** Mestre em Ciência da Informação – UFPB. Professor do Curso de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes da Universidade Federal de Alagoas.
E-mail: edivanioduarte@cci.ufal.br

I INTRODUÇÃO

A informação enquanto fonte de conhecimento e de saber tem papel fundamental na construção e modificação de uma cultura. É através dela que se compreende o juízo de valor adotado por determinada cultura. Para focar estas questões, através dos elementos informativos constantes na literatura de cordel, faz-se necessário compreender o papel da informação na construção do conhecimento.

A informação permite ao indivíduo construir seus saberes no que se refere à realidade cultural; esses elementos vão sendo absorvidos quase sempre sem que a comunidade tenha consciência disso. As informações vão se somando, permitindo a elaboração de um sistema de valores que contribuem para a formação da identidade cultural desse povo. Uma nova informação pode modificar uma pré-existente, ratificá-la ou complementá-la. Essa questão é importante, pois os itens culturais participam ativamente do processo construtivo da identidade cultural do indivíduo. Todo saber é algo passível de questionamentos, mas para que isso

ocorra tem de haver informações que despertem tais inquietações.

Toda informação nova age no ambiente cultural, podendo somar-se a ele, promovendo uma nova possibilidade ao já conhecido. Essa reorganização ou ampliação concorre para a formação cultural, onde as questões históricas são imprescindíveis na compreensão da vivência cultural.

Perceber o que é uma identidade cultural, como ela se molda e até que instância ela atinge, faz o homem avaliar seus próprios saberes, confrontando-os com seu meio cultural. Para que esse processo discursivo ocorra é preciso que o indivíduo tenha acesso à informação, saiba onde encontrá-la e como identificá-la enquanto elemento de sua cultura.

Dessa forma, este trabalho visa analisar os conteúdos disseminados na literatura de cordel como contribuição no processo de construção e manutenção da identidade cultural. Acrescenta-se ainda que o acesso da sociedade a este universo é de grande significado para a propagação e estudo da cultura.

Ainda que se saiba que existem muitas formas e caminhos de se estudar a identidade cultural de um povo, resolveu-se neste trabalho destacar um estudo a partir da literatura de cordel, por esta ser uma representante direta dos valores da comunidade geradora.

2 FORMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL

Através das manifestações culturais de um povo pode-se conhecer sua realidade e história. Nelas se encontram informações que revelam não só juízos de valor, mas também as questões históricas que levaram a eles. A cultura é uma representação da forma de pensar de um povo, refletindo como este se vê e como percebe o mundo ao seu redor.

A identificação cultural se dá no processo de confronto entre o ambiente cultural e o indivíduo, onde o conhecimento repassado pela comunidade em que ele está situado é confrontado com os saberes adquiridos pela própria vivência pessoal. Tais situações ocorrem o tempo todo, desde as experiências vividas até os saberes organizados de maneira sistemática.

Nesse sentido, pode-se dizer que

o homem é resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquirida pelas numerosas gerações que o antecederam (LARAIA, 1997, p. 46).

Numa perspectiva do campo da Ciência da Informação, Wurman (1991, p. 263) destaca que:

nossa estrutura cultural é reservatório de informação ao qual nós, indivíduos, recorremos para comparar acontecimentos casuais e lhes dar um sentido, e no qual a sociedade em que vivemos procura parâmetros de comparação com uma ideologia cultural ou com a história. Esses acontecimentos, uma vez confrontados com nossas idéias pré-existentes, podem ser transpostos para diversas categorias dentro de nosso reservatório de informação, descartados ou apagados no esquecimento individual ou coletivo.

Os bens culturais podem determinar o valor que é dado para este ou aquele conceito, mas é com o acesso às informações que deram origem a tais valores que o homem constrói seu próprio juízo de

valor. A identidade cultural vai se formando na assimilação entre o passado e o presente, o histórico e o moderno. Cada nova descoberta é um dado a ser compreendido e assimilado pela comunidade, onde acontecerá o processo de modificação e por fim a absorção ou rejeição parcial ou total desse novo item. A informação é, portanto, a peça fundamental para o conhecimento. Quando a discussão dialética entre o já sabido e o ignorando se processa, ela possibilita uma nova visão em relação ao que se conhecia como verdade dada.

Sendo a cultura o registro de um povo, ela se encontra em um processo contínuo de transformação, e, nesse sentido, a formação da identidade cultural de um indivíduo se dá durante toda a sua existência. Conforme Castells (1999, p. 22), “entende-se por identidade cultural a fonte de significado e experiência de um povo”. O mundo cultural é construído através das vivências de uma comunidade; ao surgir novos contextos, surgem também novas informações com as quais a comunidade tem de lidar.

Entender seus valores, perceber até que ponto são realmente importantes, significa a procura do homem por sua própria identidade, que, embora mesclada pelas diversas informações do ambiente cultural, precisam ser submetidas à sua avaliação crítica. Contemplando esse pensamento, Castells (1999, p. 23) destaca ainda que:

a construção da identidade vale-se de matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasia pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso.

O nível de identificação de um sujeito com a cultura em que ele está inserido varia de acordo com suas experiências pessoais, no contato com essa cultura. Tais experiências diferenciam cada indivíduo, permitindo uma seleção pessoal dos valores gerais de sua comunidade. O legado cultural é parte determinante no modo de proceder do homem, é uma influência da qual o indivíduo não tem consciência, mas passa a tê-la quando começa a analisá-la com base no acesso a novas informações.

A identidade cultural é um elemento múltiplo presente na memória cultural do indivíduo, onde os diversos papéis sociais designam qual delas o sujeito deve assumir nessa ou naquela situação. Nessa perspectiva, Miranda (2000) esclarece que a identidade cultural como item formado a partir de significados e

juízos de valor não está isenta da mobilidade dos costumes e nem tão pouco das influências dos fatores que vão surgindo. Essa mudança interage com o indivíduo e conduz uma constante reavaliação do que ele tem como conceito de mundo.

Faz-se necessário compreender a identidade cultural como elemento complexo e em constante metamorfose, e sua manifestação varia de acordo com as situações com que o sujeito se depara. Os vários papéis sociais que o indivíduo ocupa exigem dele uma flexibilidade em seus juízos de valor, cada contexto compreende uma face do mundo cultural do indivíduo.

3 LITERATURA DE CORDEL: FONTE DE INFORMAÇÃO HISTÓRICA E CULTURAL

A literatura de cordel se apresenta como uma fonte de informação riquíssima para pesquisa em diversas áreas. A diversidade de informação constante nesses textos propicia o acesso à vivência cultural de um determinado povo. Embora algumas características desses folhetins sejam gerais, cada lugar marca a sua obra de acordo com a sua realidade e seus conhecimentos.

O cordel é uma literatura que retrata fatos históricos e situações atuais das quais a comunidade tem conhecimento, tratando as questões sociais com uma linguagem popular. Assim, Lopes (1983, p. 39) afirma que é “evidente que a literatura de cordel, recolhendo, registrando e interpretando fatos da vida real, constitui fonte preciosa da História. Em todas as épocas, os poetas cantam os efeitos notáveis dos povos”. Pode-se constatar que a literatura de cordel não só é uma literatura cheia de humor, mas também um mundo de informações, que pode servir de suporte para um amplo estudo sobre as questões culturais de um povo.

Acrescentando, Lopes (1983, p. 8, grifo nosso) afirma que:

os folcloristas, de modo amplo, encontram nos folhetos verdadeira mina para estudos os mais diversificados. O antropólogo cultural, o sociólogo, o psicólogo social, o historiador, o ficcionista, enfim, cientistas sociais, escritores deparam na literatura de cordel com acervo imenso de matérias para pesquisas. Porque, antes de tudo, essas modestas publicações do poeta popular revelam e condensam, na sua pureza, **a expressão legítima de uma realidade social.**

O cordel nordestino traz consigo uma grande miscigenação cultural que permite que cada assunto seja tratado de acordo com a predominância de uma dessas vertentes culturais. O que determina sob qual prisma é vista a questão é o nível de influência de uma cultura sobre a outra, onde se faz necessário sensibilidade para perceber tais informações existentes nas entrelinhas. Os fatos vão sendo apresentados conforme o ocorrido, mas os detalhes fantasiosos acrescidos a eles e o ponto de vista de onde eles partem refletem um afunilamento dos juízos culturais de um determinado grupo social, étnico e geográfico, inserido em um contexto maior, todavia, com suas particularidades de pensamentos.

Na literatura, encontra-se registro dos acontecimentos históricos, onde os poetas narram as situações, partindo de uma visão própria, colocando nos versos sua percepção sobre o assunto. A forma descontraída e ritmada é peculiaridade dessa vertente literária, que, na construção desses textos, contempla uma leitura simples do fato.

Proença (1982, p. 43) esclarece que: “[...] a literatura popular não é apenas imaginação. É também observação, o comentário, a crítica da vida cotidiana. E sob esse aspecto ela se aproxima, vivamente, do jornalismo”.

Por outro lado, como toda arte, o cordel não ficou isento da criatividade do autor. Os dados ficcionais adotados pelos poetas são elementos necessários para tornar a obra mais atrativa; eles surgem do real para o imaginário, empregando toda bagagem cultural do seu ambiente. Nesse registro, as questões que retratam uma determinada situação recebem um tratamento regionalizado e são trabalhadas a partir dos conhecimentos adquiridos pelo escritor. Mas, é esse detalhe que contempla a realidade cultural do autor, onde se identificam seus valores e suas crenças.

A literatura de cordel, como diz Lopes (1983), ainda que pertença a uma categoria modesta, tanto no uso do léxico quanto na questão de matéria de sua produção, enfoca o homem em seus diversos momentos históricos e expressam informações da realidade social em que ele foi gerado.

O poeta nordestino, de maneira geral, tem conceitos conservadores e os deixam patentes em seus escritos. As informações as quais o cordel dão acesso são mostras desses valores conservadores. Em geral, o poeta tende a valorizar, exaltar e defender os seus valores; ao mesmo tempo em que, descrente dos progressos da ciência, ironiza-a.

Ainda conforme Lopes (1983), há exceções, entre poetas que migraram em sua maioria para outros estados e tiveram que se adequar a ideologia regente desses lugares.

No processo de transmissão cultural, o dinamismo da informação permite que ela seja agregada a novos elementos, em geral, ficando sua essência, mas não seus detalhes. Os mais diversos meios e situações propiciam a divulgação das informações. Em todo o ambiente em que o sujeito se situe, ele recebe os princípios que regem a conduta dos que pertencem aquele espaço, onde tais informações comumente são comunicadas de maneira tácita. O encontro desses valores, tanto do indivíduo quanto do âmbito onde ele penetra, fica passivo as influências de um sobre o outro.

4 A IDENTIDADE CULTURAL NA LITERATURA DE CORDEL BRASILEIRA

A literatura de cordel é uma herança cultural de grande valor para o Brasil e principalmente para o Nordeste, onde suas raízes estão fincadas. É uma literatura que contribui para o enriquecimento não só da história, como também da arte, da música, entre outras manifestações culturais nordestinas.

A identidade cultural do autor presente no texto é um reflexo do contato entre toda cultura repassada pelo diversos segmentos da sua comunidade e suas próprias experiências pessoais. O escritor também manifesta sua percepção dos fatos revelando o produto da cultura herdada juntamente com a gerada pela vivência individual.

Corroborando com isso, Slater (1984, p. 53) destaca que

asseverando que a solicitude pela cultura popular está inextricavelmente ligada a questões ideológicas mais amplas, argumentam que não se pode estudar o folheto separado de seu contexto cheio de problemas.

Ainda que resistindo, o poeta cordelista sofre as mudanças do ambiente. Percebe-se isso através do comportamento conservador manifestado em seus poemas. Defender seus valores é uma questão peculiar a esses poetas, mantendo em seus versos uma postura ratificadora dos valores tradicionais, o que não significa dizer que eles não foram atingidos pelos fatos novos.

A necessidade de repassar a cultura de um povo para seus descendentes vai além da

disseminação de informação sobre hábitos e valores; ela é a principal responsável pela existência dessa comunidade. O legado cultural traz a história de um determinado grupo social, pois, conforme Certeau (1994), um povo só consegue se manter vivo quando suas crenças são transmitidas através das palavras para as gerações que se seguem.

Assim, a literatura de cordel cumpre um papel fundamental no sustento cultural dos valores de sua comunidade, dando oxigênio a esse processo vital de diferenciação entre os homens e os demais animais. Nesse sentido, Slater (1984) afirma que tais histórias fornecem um retrato de situação real ocorrida e como tais fatos influenciaram juízos de valores dos sujeitos neles envolvidos. O autor acrescenta ainda que “o cordel é importante não só por direito próprio como também por sua ampla influência na cultura brasileira” (SLATER, 1984, p. 13).

Uma das funções da literatura é, pois, dar acesso ao universo cultural do grupo onde está situado. Segundo Moisés (1987), a literatura foca a história nela contida a partir de uma validade específica. Essa especificidade é o retrato de toda a referência de mundo que o ambiente cultural possui.

5 DEFINIÇÕES METODOLÓGICAS

Esta pesquisa se apresenta com caráter qualitativo-descritivo, uma vez que analisa e interpreta os conteúdos e as informações contidas na literatura de cordel, levando em consideração as seguintes variáveis: históricas, ideológicas, políticas, religiosas e sociais, com atenção especial aos costumes observados através das manifestações culturais, se buscar mensurá-los. Isso se deve principalmente ao fato de que a

abordagem qualitativa possui a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formulação de opiniões de determinado grupo e permitir em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (OLIVEIRA, 1997, p. 177).

Considerando as definições de Gil (1991), utiliza ainda como método a pesquisa exploratória e

bibliográfica, já que o material em análise se constitui de livros, artigos científicos e antologias de cordel.

A coleta de dados é desenvolvida a partir de levantamento bibliográfico de textos da literatura de cordel que abordam as variáveis anteriores, que estão diretamente ligadas à questão da formação e manutenção da identidade cultural. Dentro do universo pesquisado, selecionamos três poemas de cordéis, com conteúdos diferentes, mas com as características inerentes a esse gênero literário e abordam diversas temáticas que evidenciam a relação informação e formação da identidade cultural: “Os Costumes e Usos Antigos” de autoria de Antônio Batista Guedes, “A Guerra de Canudos” de João Melquiades Ferreira da Silva, e a “A Chegada de Lampeão no Inferno” de autoria de Rodolfo Coelho Cavalcante.

De acordo com Bardin (1970), a análise dos dados foi desenvolvida a partir de três etapas: pré-análise, análise do material, e tratamento dos resultados, que envolve a inferência e interpretação dos dados coletados, com base nas abordagens teórico-metodológicas definidas anteriormente.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da análise das informações disseminadas na literatura de cordel, é possível compreender nuances da identidade cultural registrada nos versos. Fazer essa integração dos dados informacionais e literários corresponde à proposta desta análise, permitindo que as informações sejam vistas além do que elas significam, adentrando no universo das relações contextuais e históricas, onde elas foram concebidas e estão sendo apresentadas.

No primeiro texto em análise, pode-se perceber inicialmente que o conservadorismo está presente no cordel nordestino brasileiro de maneira muito intensa, manifestada de forma latente, conforme destacaram Lopes (1983) e Slater (1984), e se destaca no texto de Guedes (*apud* BATISTA, 1977, p. 19):

Leitor não vos enfadeis
Em ler a apreciação
Que depois sobre uso e costumes
Faço com toda atenção
E depois direis comigo
Que os usos do tempo antigo,
Bem diferente hoje são.

Ao longo do poema, são feitas várias comparações entre passado e presente fazendo

referência a mudanças de costumes. Essas informações demonstram a resistência do autor em ver nelas algo de positivo; uma das razões para isso corresponde ao medo de perder sua identidade cultural. A possibilidade de não conseguir se adaptar ao novo o assusta.

É nesse sentido, que Slater (1984) refere-se ao poeta cordelista como alguém comprometido com os valores tradicionais de forma explícita. O ambiente cultural onde o cordel é gerado rege-se por regras hierárquicas bem definidas, que não são documentadas, mas tácitas. A comunidade transmite essas normas através do legado cultural, e tais informações são absorvidas e ratificadas pelo indivíduo, onde seus conhecimentos determinam em que grau essa informação podem influenciar seu comportamento.

A literatura de cordel contempla muitos gestos e comportamentos que refletem e corroboram com os valores culturais difundidos pela igreja e pelo poder público. É possível confirmar essas informações através dos textos que se seguem, quando se tornam perceptíveis questões culturais referentes à ideologia reguladora dessa comunidade:

Não se via antigamente
Tão grande devassidão
Os pais de família usavam
A mais séria educação
As famílias que criavam
A bailes não freqüentavam
Temiam a religião (GUEDES *apud*
BATISTA, 1977, p. 19).

A estrofe acima retrata um tempo anterior a esses versos como sendo uma época áurea, onde as famílias tinham mais seriedade e respeito nas relações sociais, tendo como modelo de conduta os preceitos religiosos. Em face dessas informações, constata-se que a religiosidade é, em geral, quem diz onde, como e por que se deve ir a este ou aquele lugar, ou ter este ou aquele comportamento.

Outros versos identificam os procedimentos culturais oriundos das orientações religiosas que são abordados na obra de Guedes (*apud* BATISTA, 1977, p. 19):

Um menino antigamente
Se por um caminho ia
E um velho encontrava
Logo abençoação lhe pedia
[...]

Os filhos antigamente
Respeitavam muitos aos pais.
[...]
A família que criavam
Tinha obrigação,
De aprender a doutrina
E respeitar a lei divina
Com jejum e confissão.

Por outro lado, a moda chega trazendo a inversão de valores, destruindo as linhas divisoras entre ricos e pobres. O poeta se reporta à questão religiosa outra vez, manifestando a sua apreensão em relação à nova maneira das mulheres se enfeitar, conforme se observa nos versos abaixo:

As fitas antigamente
Eram para anjos e santos,
Hoje as senhoras moças
Com fitas se enfeitam tanto...
Botão fita com fatura
No cabelo, na cintura
No casaco em todo canto (GUEDES *apud*
BATISTA, 1997, p. 20).

Nesses versos, percebe-se o receio que o autor tem de que a igreja tenha seu domínio reduzido, uma vez que, as mulheres poderiam estar se igualando aos santos de alguma forma. Diante dessa possibilidade, ele faz uma série de observações entre as formas anterior e atual do vestuário feminino, sempre valorizando o modo mais tradicional. Logo, pode-se inferir que a conduta patriarcal é outra bandeira a ser defendida, embora ela já esteja inserida no contexto religioso.

O cordel "A Guerra de Canudos", por sua vez, dá acesso à história de Antonio Conselheiro e o confronto de seu grupo com o poder público instituído da época. Nos versos cordelista, está presente o conservadorismo natural. Assim como toda a história, o poema é narrado a partir da visão política dominante, onde os fatos ocorrem. As informações encontram-se em conformidade com a realidade vivida pelos personagens retratados no poema. Segundo Proença (1982), é com uma temática que aborda e incita ao ufanismo e ao patriotismo do poeta com os fatos que ele transforma em versos. Confirmando este olhar, tem-se o verso a seguir:

Ergue-se contra a República
O bandido mais cruel
Iludindo um grande povo
Com a doutrina infiel
Seu nome era **Antônio**
Vicente Mendes Maciel (SILVA *apud*
BATISTA, 1977, p. 153, grifo nosso).

Com essas informações, constata-se uma preocupação em retratar a história como poesia, mas baseada nos reais acontecimentos. Lopes (1983) esclarece que o cordel registra e configura os acontecimentos reais, tornando-se uma fonte histórica. Um detalhe que permite esta inferência é a presença do nome real de Antônio Conselheiro. Em outros versos constam os nomes dos comandantes das tropas que tentaram destruir Canudos:

Foi acabar com Canudos
a primeira expedição
Do tenente **Pires Ferreira**
[...]
Na guarnição da Bahia
O comando do distrito
Baixou em ordem do dia
Do telegrama transcrito
Para nova expedição
O major **Febrônio de Brito** (SILVA *apud*
BATISTA, 1977, p. 153-154, grifo nosso).

Os homens que compunham seus exércitos e os insucessos e vitórias vividas por eles também são descritos no poema. Ressaltando as questões relativas aos detalhes contidos no poema, Slater (1984) comenta que, como a tradição cordelista não permite que toda atenção seja dada a um único personagem, ele tende a reservar espaços para os detalhes relacionados à narrativa em destaque.

Tais informações dão conta de que o cordel não é apenas uma literatura poética, mas uma das faces dos adventos históricos e sociais que se apresentam diante dos valores culturais absorvidos pelas comunidades onde o poeta foi constituído. Nesse sentido, Slater (1984, p. 237) diz que "estórias do cordel lidam com valores tanto ou mais que com fatos, agindo não como um espelho, mas como uma lente deliberadamente distorcida destinada a criar determinada imagem".

Referências geográficas situam o leitor no espaço físico em que a história acontece, permitindo que as informações espaço-temporal se somem, reconstruindo o palco onde a guerra acontece:

Por causa deste bandido
Ter a mãe assassinada
Fugir de Anacaty
Do Ceará seu Estado
[...]
Seu pensamento era o crime
Outra coisa não queria
Agradou-se de Canudos
Que é sertão da Bahia (SILVA *apud*
BATISTA, 1977, p. 153).

No que se refere à visão do autor, observa-se uma possibilidade riquíssima de uma discussão acadêmica, destacando que o cordel não é uma literatura preconceituosa, mas como toda história, ela é retratada a partir de um prisma ideológico, onde seus conceitos são absolutamente discutíveis e passíveis de críticas.

No poema “A Chegada de Lampeão no Inferno”, é possível ver mais intensamente a questão humorística, uma das maiores características do cordel. As estrofes contam que, ao chegar no inferno, Lampeão causou tumulto, remetendo ao comportamento ousado que ele possuía quando vivo, sua personalidade destemida capaz de enfrentar as mais diferentes patentes:

[...]
E foi quem trouxe a notícia
Quem viu Lampeão chegar
O inferno neste dia
Faltou pouco pra vira
Incendiou-se o mercado
Morreu tanto cão queimado
Que faz pena até contar (ROCHA *apud* BATISTA, 1977, p. 253).

O poema utiliza-se do vocabulário simples e bem humorado contando que satanás não queria receber Lampeão, por esse motivo este se irritou, brigou com todos no inferno e venceu, deixando o capeta em péssima situação.

[...]
Não Senhor, Satanás disse,
Vá dizer que vá embora.
[...]
Estava a luta travada
Já mais de hora fazia
A poeira cobria tudo
Negro embolava e gemia
Porém Lampeão ferido
Ainda não tinha sido
Devido a sua energia.
[...]
Houve grande prejuízo
No inferno nesse dia
Queimou-se todo dinheiro
Que Satanás possuía
Queimou-se o livro de pontos
Perderam seiscentos contos
Somente de mercadorias (ROCHA *apud* BATISTA, 1977 p. 255).

Nesse contexto, Lampeão é visto como herói, onde sua história não terminou com sua morte,

tornando-se imortal como é típico de um herói. As informações permitem constatar que Lampeão se tornou um mito, onde até a mais terrível das criaturas foi derrotada por ele. Corroborando com esta idéia, Proença (1982) afirma que é nessa perspectiva heróica e de feitos memoráveis que os homens do cangaço são agregados ao cordel. Ademais, o vocabulário transparece a linguagem simples e descontraída do homem nordestino:

[...]
Um **cabra** de Lampeão
[...]
Escapuliu Boca Ensoxa
[...]
Eu viro tudo **asavesso**
[...]
Veio uma **diaba moça**
[...]
E disse: **eita** baiana
Agora a ripa vadeia
[...]
Mas o **cacete** batia (ROCHA *apud* BATISTA, 1977, p. 253, grifo nosso).

Dessa forma, ainda que retratando fatos fantasiosos, o cordel se baseia em fatos reais, no caso a morte de Lampeão e nos valores culturais de seu meio social. É possível que se observem os valores ideológicos, ao longo de todo o poema, sendo manifestados de forma transparente e autenticamente nordestina.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de texto da literatura de cordel evidencia que as informações veiculadas num primeiro momento revelam a identidade cultural da comunidade onde ela é gerada. Assim, estudar essas informações proporciona a compreensão das relações existentes entre verso e juízos de valor de um povo, onde a própria linguagem permite um universo de inferências sobre os juízos de valores existentes dos poetas. Ao serem identificados os valores existentes está se decodificando os itens informacionais que circulam no texto, ratificando que o cordel é uma vasta fonte de informação histórica e cultural.

Sugere-se, portanto, que textos cordelista sejam incluídos nas leituras escolares e/ou acadêmicas, permitindo que o discente conheça além dos autores consagrados pelo cânone literário, no qual o poeta popular não é lembrado. A poesia

presente no cordel não possuem vocábulos eruditos ou construções sintáticas elaboradas, no entanto, é uma literatura onde a correspondência entre obra e a cultura do meio em que ela é produzida é clara e, muito mais, substancial. Confirmando o que Slater (1984) destacou, o folheto tem sua mensagem, mesmo que ele se utilize de uma linguagem simples na elaboração do poema.

O acesso às informações contidas na literatura de cordel pode se constituir, embora que de forma indireta, em elemento fundamental nos

processos de formação e manutenção da identidade cultural de uma comunidade.

Considera-se que a literatura cordelista é uma face importante na compreensão da cultura popular, proporcionando um olhar mais consciente sobre os valores vigentes e regentes em uma comunidade. Além disso, contribui para desfazer ou amenizar preconceitos relacionados a algumas questões culturais, evidenciando, assim, que não há cultura melhor ou pior, o que existe são culturas diferentes.

INFORMATION AND FORMATION OF THE CULTURAL IDENTITY: the access to the information in the string literature

ABSTRACT

Guided by the theoretical and methodological concepts about some questions concerning cultural identity, the present study analyzes the contribution of the contents spread by the string literature in the process of building and maintenance of the cultural identity. Developed from a qualitative-descriptive approach, the research is carried out in two phases: bibliographical and exploratory. It presents analysis of three stories that show the relation between cultural identity and contents in the string literature. The results reveal a strong presence of elements and/or cultural manifestations in the contents spread in the string literature.

Keywords

*SOURCE OF INFORMATION
CULTURAL IDENTITY
STRING LITERATURE*

Artigo recebido em 20.03.2006 e aceito para publicação em 20.06.2006

REFERÊNCIAS

BATISTA, Sebastião Nunes. *Antologia da literatura de cordel*. Natal: Manimbu, 1977.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdos*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1970.

CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

LOPES, Ribamar (Org). *Literatura de cordel: antologia*. Fortaleza: BNB, 1983.

MIRANDA, Antônio. Sociedade da Informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 29, n. 2, 2000. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline>>. Acesso em: 05 jan. 2006.

MOISÉS, Massaud. *A criação literária: poesia*. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1987.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografia, dissertação e teses*. São Paulo: Pioneira, 1997.

PROENÇA, Ivan Cavalcanti. *A ideologia do cordel*. 3. ed. Rio de Janeiro: Plurarte, 1982.

SLATER, Candace. *A vida no barbante: a literatura de cordel no Brasil*. Rio de Janeiro, 1984.

WURMAN, Richard Saul. *Ansiedade de informação: como transformar informação em compreensão*. São Paulo: Cultura, 1991.